

Cadernos de estágio

Relato de Experiência: desafios e conquistas no Estágio Supervisionado II em Matemática na UFRN

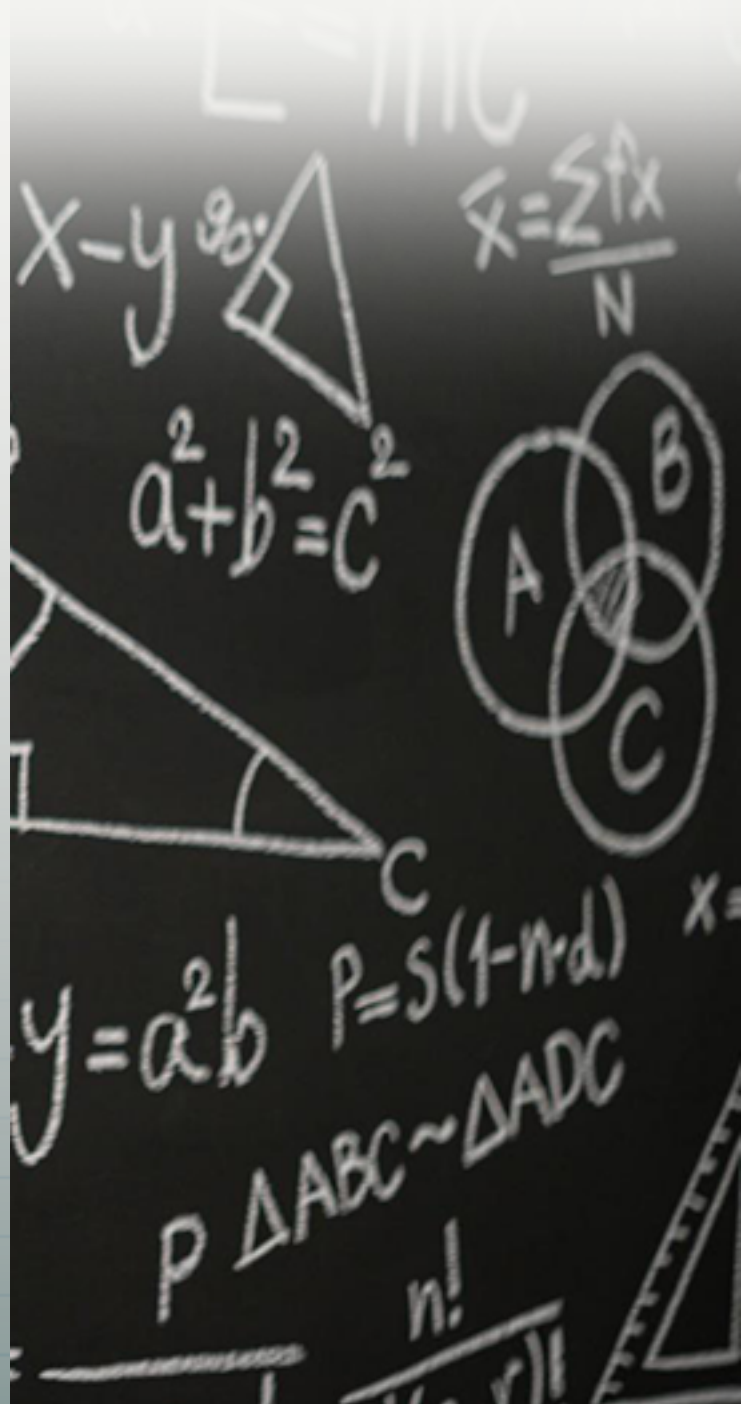
*Pedro Lucas Olinto Moura*¹

Informações

1 pedro.lucas.olinto.702@ufrn.edu.br

Como citar este texto

MOURA, P. L. O. Relato de Experiência: Desafios e Conquistas no Estágio Supervisionado II em Matemática na UFRN. Cadernos de Estágio, v. 7, n. 1, 2025. DOI: [10.21680/2763-6488.2025v7n1ID36244](https://doi.org/10.21680/2763-6488.2025v7n1ID36244).



O Estágio Supervisionado de Formação de Professores II consiste em um componente obrigatório no currículo do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). É uma etapa de extrema importância na formação acadêmica e profissional dos futuros licenciados, pois oferece uma oportunidade valiosa de imersão na prática profissional do futuro professor dentro de sua área de especialização. O propósito fundamental dessa disciplina é proporcionar aos estudantes uma compreensão profunda da complexidade das práticas institucionais e das ações adotadas por profissionais do ensino, preparando-os de maneira eficaz para o exercício de sua futura carreira (Mafuani, 2011).

Neste contexto, é crucial definir o estágio supervisionado como um período de experiência prática, durante o qual os futuros professores têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em um ambiente real de ensino, sob supervisão e orientação especializada (Tardif, 2015).

Com isso, este relato de experiência destaca as vivências adquiridas durante o desenvolvimento do projeto de intervenção “Matemática em Ação: Desmistificando Desafios e Construindo Conhecimento” realizado durante o estágio na Escola Estadual Ferreira Itajubá, com a turma “B” da 1ª série do Ensino Médio, composta por 16 alunos com idades entre 14 e 18 anos. A escola, de tempo in-

tegral, está localizada no bairro de Neópolis em Natal, no estado do Rio Grande do Norte.

Dois estagiários no sexto período do curso de matemática conduziram o projeto sob a orientação de uma professora doutora da instituição. É fundamental salientar que nosso projeto tinha como objetivo abordar, de maneira abrangente, a essencial necessidade de tornar a matemática acessível a todos os alunos, unindo-a a disciplinas como português, história, empreendedorismo e outras. Nesse sentido, fundamentamos nossa proposta em obras que fortaleceram nosso embasamento teórico, como: Morris Kline (1976), a obra foi estudada durante a disciplina de Laboratório de Ensino da Matemática no segundo semestre da graduação; em “O Fracasso da Matemática Moderna” que destaca a importância crucial de uma abordagem dinâmica, divertida e lúdica no ensino da matemática, alinhando-se à nossa proposta de tornar o aprendizado matemático mais envolvente e significativo.

Adicionalmente, a obra de George Pólya (2015) estudada na disciplina de Didática da Matemática I no quarto semestre da graduação, “*How to Solve It: A New Aspect of Mathematical Method*” que introduz um método de quatro etapas para resolver problemas matemáticos, integrando uma perspectiva estratégica central em nosso projeto, pois a promoção da resolução de problemas reais emerge como componente essen-

cial para fortalecer o domínio dos conceitos matemáticos e envolver os alunos de maneira eficaz.

Por fim, a contribuição de Paulo Freire (1996), por meio de “Pedagogia da Autonomia”, a obra foi estudada no Estágio Supervisionado de Formação de Professores II (Matemática) onde destaca a importância crucial de conceder autonomia aos alunos, incentivando-os a desempenhar um papel ativo na sala de aula, serem pensadores críticos e agentes de transformação. Esse alinhamento com os ideais de Freire reflete diretamente no nosso objetivo de propor aulas de matemática que se distanciem do ensino tradicional, proporcionando um ambiente onde os alunos possam se divertir, participar ativamente e esculpir seu próprio processo de aprendizado.:

Imagem 1: Pedagogia do oprimido



Fonte: banco de imagens

Metodologia

A implementação do projeto foi marcada por notáveis desafios, começando pelas constantes conversas dos alunos em sala de aula, o que dificultou o ambiente de aprendizado. A tarefa de manter o foco durante as atividades tornou-se árdua devido à quantidade de conversas paralelas que interferiam na concentração e no andamento das aulas.

Além disso, observamos uma liberdade excessiva concedida aos alunos no que diz respeito ao cumprimento das regras da escola, o que impactou negativamente as atividades pedagógicas e o desenvolvimento do projeto. Os estudantes tinham permissão para entrar e sair da sala de aula quando quisessem, não usavam uniformes e colocavam músicas para tocar durante as atividades, independentemente das letras, o que gerava distrações e comprometia o ambiente de estudo.

Essa falta de controle afetou diretamente o andamento do projeto, pois era difícil manter a concentração dos alunos e garantir que as atividades propostas fossem realizadas de maneira eficaz. Além disso, a interação com a equipe escolar apresentou desafios adicionais. A falta de suporte adequado e de uma orientação clara por parte da instituição dificultou a integração dos estagiários, deixando-nos sem um direcionamento consistente para lidar com os problemas que surgiam.

Outro fator que prejudicou o projeto foi a mudança frequente dos horários das aulas, causada pela chegada de novos professores para disciplinas que ainda não contavam com profissionais, como educação física. Essas alterações inesperadas provocaram atrasos no cronograma planejado, exigindo adaptações constantes que afetaram a continuidade e a execução das atividades previstas. Em conjunto, esses desafios tornaram a implementação do projeto mais complexa e exigiram maior flexibilidade e resiliência para superar os obstáculos.

Conforme Paulo Freire (1993) destaca em “Professora sim, tia não”, a presença da autoridade docente em sala de aula é essencial para criar um ambiente adequado à aprendizagem. No entanto, essa autoridade não deve ser confundida com autoritarismo, que inibe a participação e o desenvolvimento crítico dos estudantes. Segundo Freire, o professor deve exercer uma autoridade que promova o respeito e a confiança, baseada no diálogo e na compreensão mútua, permitindo que os alunos se sintam parte ativa no processo educativo. Dessa forma, a autoridade é construída de maneira democrática, o que favorece o desenvolvimento integral do aluno, tornando a relação educacional mais humana e eficaz. Outros autores, como Zabala (1998), também defendem a necessidade de equilibrar a autoridade com a liberdade dos alunos, desta-

cando que a educação deve ser um processo colaborativo em que o professor atua como mediador, e não como figura impositiva. Assim, a prática educativa deve buscar um equilíbrio entre a liderança pedagógica e a autonomia dos estudantes, visando a formação de cidadãos críticos e autônomos.

Inspirado pelas referências supracitadas, o projeto teve como objetivo não apenas desmistificar a matemática, mas também motivar os alunos ao mostrar sua relevância e aplicabilidade no cotidiano. Para incentivar o interesse pela disciplina, adotamos uma abordagem interdisciplinar, conectando a matemática a áreas como ciências, tecnologia e situações práticas da vida diária. Além disso, foram realizadas atividades que destacaram a importância do pensamento lógico e da resolução de problemas, reforçando o valor da matemática para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos. Ao demonstrar como a matemática está presente em diversos contextos do dia a dia, buscamos estimular o engajamento dos estudantes e despertar neles uma curiosidade natural pelo aprendizado, promovendo uma visão mais positiva da disciplina e seu impacto no futuro.

Sobre as atividades, foram realizados quatro encontros de duas horas cada, no horário da eletiva orientada em dias diferentes, baseado no horário disponibilizado pelo professor supervisor.

tabela 1

Encontro	Atividade	Descrição
1º Encontro	Atividade de sondagem com frações	Utilizando o aplicativo Plickers, realizamos uma sondagem para avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre frações. Posteriormente, os alunos participaram de uma atividade prática que envolveu a adaptação de receitas culinárias, ajustando as quantidades de ingredientes com base no conceito de frações.
2º Encontro	Jogo de tabuleiro com números decimais	<p>Introduzimos o conceito de números decimais por meio de um jogo de tabuleiro, criado por nós, baseado no jogo da vida. A turma foi dividida em grupos e os alunos resolveram questões envolvendo as quatro operações básicas (adição, subtração, multiplicação e divisão) com números decimais. O jogo incentivou o raciocínio lógico de forma lúdica.</p> <p>Modo de jogo:</p> <p>No jogo de tabuleiro utilizado no projeto, os alunos, divididos em grupos, sorteavam questões envolvendo operações com números decimais. Ao acertar a resposta, lançavam um dado e avançavam no tabuleiro conforme o número sorteado. Em caso de erro, permaneciam na mesma posição. O objetivo era responder corretamente o maior número de questões e progredir no jogo, promovendo a prática dos conceitos matemáticos de maneira lúdica e colaborativa, com apoio dos estagiários para esclarecer dúvidas.</p>
3º Encontro	Resolução de problemas contextualizados	<p>Apresentamos problemas do cotidiano que envolviam frações e números decimais, como o planejamento de compras e viagens. Essa atividade visou demonstrar a aplicabilidade prática da matemática no dia a dia dos alunos.</p> <p>Problemas que foram sugeridos aos alunos:</p> <p>1- Imaginamos que você estava no mercado e queria saber quanto ia gastar. As maçãs custavam R\$2,50 por quilo, o leite R\$3,75 por litro, e o pão R\$0,50 cada. Se você comprasse 2,5 kg de maçã, 2 litros de leite e 30 pães, quanto ia gastar?</p>

		<p>2- Agora, pensamos que você ia viajar de carro para João Pessoa. Seu carro fazia 12,5 km por litro de gasolina, e o preço era R\$5,75 por litro. A distância total era de 179 km. Quantos litros de gasolina você precisava e qual seria o custo total?</p> <p>3- Organizando uma festa, você precisava de refrigerantes. Cada garrafa custava R\$6,50 e tinha 1,5 litros. Se cada convidado consumia em média 0,75 litros, e você convidou 20 pessoas, quantas garrafas comprar para todos?</p> <p>4- Para a festa de aniversário, você precisava de 2,5 metros de fita para decorar cada mesa. Com 8 mesas no total, quantos metros de fita seriam necessários?</p> <p>5- Se um tanque de combustível tinha capacidade para 60 litros e o ponteiro marcava 14 da capacidade, quantos litros ainda cabiam no tanque?</p>
4º Encontro	Empreendedorismo e porcentagem	<p>Abordamos o conceito de empreendedorismo, e os alunos foram divididos em grupos para criar empresas fictícias, do nicho que quiserem. Eles desenvolveram planos de negócios e aplicaram conceitos de porcentagem na distribuição de recursos, os valores foram dados na atividade, e cálculo de margem de lucro, o lucro era escolhido pelos alunos. Ao final, cada grupo apresentou seu plano para a turma.</p>

Fonte: autores

RESULTADOS

O projeto “Matemática em Ação” obteve resultados significativos, tanto no engajamento dos alunos, quanto na melhora da compreensão dos conceitos matemáticos. A abordagem interdisciplinar e lúdica, que conectou a matemática a situações práticas do cotidiano, foi fundamental para despertar o interesse dos estudantes e reduzir a resistência inicial que demonstravam à disciplina. Atividades como o ajuste de receitas culinárias e o jogo de tabuleiro facilitaram o aprendizado, tornando os conceitos mais palpáveis e acessíveis.

A interação direta com a realidade escolar revelou a necessidade de uma abordagem integrada entre os estagiários, os professores e a instituição. A colaboração entre essas partes é essencial para enfrentar os desafios do ambiente escolar, como a falta de controle sobre as turmas e a adaptação das atividades pedagógicas. Essa integração contribuiu significativamente para o desenvolvimento profissional e pessoal dos estagiários, que puderam vivenciar na prática as complexidades e exigências do ensino.

Além disso, é preciso reconhecer os desafios mais amplos que aguardam os futuros professores, incluindo a falta de apoio governamental, que frequentemente desvaloriza a profissão, e as barreiras internas que surgem quando os docentes questionam sua própria capa-

cidade de ensinar de maneira eficaz. No entanto, o momento em que os alunos demonstram, com um brilho nos olhos, gratidão por terem compreendido o conteúdo é, de fato, mágico. Esse sentimento de reconhecimento e realização é o que alimenta a paixão pela docência e motiva os professores a continuarem superando os obstáculos da profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado de Formação de Professores II proporcionou uma experiência enriquecedora para os estagiários, evidenciando tanto as dificuldades do ensino quanto a necessidade de uma adaptação constante às realidades escolares. O projeto de intervenção cumpriu seu objetivo de tornar a matemática mais acessível e relevante para os alunos, embora tenha enfrentado dificuldades na sua execução.

Essa experiência reforça a importância de práticas pedagógicas inovadoras e interdisciplinares no ensino de matemática, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e preparados para enfrentar os desafios do mundo moderno.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1997.

IDOETA, Paula Adamo. **As falhas do ensino de matemática expostas pela pandemia do coronavírus**. In: BBC News, Brasil. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-52914434>. Acesso em: 18 ago. 2022.

27

KLINE, Morris. **O Fracasso da Matemática Moderna**. São Paulo: IBRASA, 1976.

PÓLYA, George. **How to Solve It**: A New Aspect of Mathematical Method. Princeton: Princeton University Press, 2015.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.